



Boas práticas de Ensino & Aprendizagem da rede municipal de educação de Roca Sales

Grasiela Kielling Bublitz
Jane Herber
Carine Rozane Steffens
(Organizadoras)

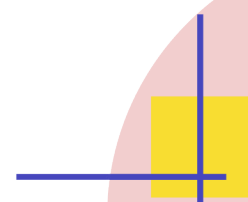
Boas práticas de ensino e aprendizagem da rede municipal de educação de Roca Sales

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2025





Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora: Profa. Dra. Cíntia Agostini

Pró-Reitor de Ensino e Extensão: Prof. Dr. Tiago Weizenmann

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers



**EDITORA
UNIVATES**

Editora Univates

Coordenação: Vagner Zarpellon

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Capa: criada com recursos de Freepik.com

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

B917b

Boas práticas de ensino e aprendizagem da rede municipal de educação de Roca Sales [recurso eletrônico] / Grasiela Kieling Bublitz, Jane Herber, Carine Rozane Steffens (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2025.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/458
ISBN 978-85-8167-353-0

1. Educação. 2. Práticas de ensino. 3. Rede municipal. I. Bublitz, Grasiela Kieling. II. Herber, Jane. III. Steffens, Carine Rozane. IV. Título.

CDU: 371.38(816.5RocaSales)

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Ana Julia Lopes – CRB 10/2904



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão da Editora Univates e da Univates.



PREFEITURA MUNICIPAL DE **ROCA SALES** | RS

Administração Municipal de Roca Sales (2025)

Prefeito: Jones Wünsch

Vice-Prefeito: Henrique Pivatto

Secretária Municipal de Educação: Helena Koste

Coordenação pedagógica: Lucilene Konrad Pedroso

APRESENTAÇÃO

O presente ebook traz uma série de resumos de atividades realizadas na comunidade escolar do município de Roca Sales no ano letivo de 2025. Todos os relatos foram submetidos à avaliação e apresentados no Seminário de Boas Práticas, coordenado pela Universidade do Vale do Taquari - Univates e realizado em setembro de 2025. Cada resumo vem acompanhado de imagens ilustrando a ação descrita. São atividades promovidas em todas as escolas da rede municipal de ensino, envolvendo alunos, professores, gestores e famílias.

Ações dessa natureza não só qualificam a educação municipal como também divulgam a potência do trabalho desenvolvido nas escolas de Roca Sales. Esta publicação escrita representa a culminância de um trabalho sério e comprometido com a educação. A Univates se orgulha de fazer parte disso.

Grasiela Kieling Bublitz

SUMÁRIO

LIVRO: PERIGOSO.....	7
EXPLORANDO O MUNDO COM O CORPO.....	9
CONSTRUINDO BOAS PRÁTICAS.....	11
ALÉM DAS PALAVRAS, GRANDES DESCOBERTAS.....	12
GINCANA RADICAL: APRENDENDO EDUCAÇÃO FISCAL EM 3 DIAS!	14
DE PINTINHA EM PINTINHA: APRENDENDO COM A JOANINHA	15
PROJETO LEITOR GUIA.....	17
MATERIAIS POTENCIALIZADORES AO ALCANCE DAS PEQUENAS MÃOS.....	19
UMA VIAGEM PELO MUNDO DAS LETRAS	21
PROJETO DE LEITURA: MALETA ENCANTADA	23
O ALUNO COMO PARTE DA ESCOLA	25
MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	27
ROCA SALES - ENTRE CORES E ESPERANÇA.....	29
FOLCLORE BRASILEIRO.....	31
FOLCLORE DIVERTIDO: HISTÓRIAS, LENDAS E PERSONAGENS.....	33
CELEBRANDO O DIA DO ESTUDANTE COM APRENDIZAGEM E DIVERSÃO.....	35
PROJETO MEU NOME, MINHA HISTÓRIA.....	36
CULTURA VIVA: O FOLCLORE EM NOSSAS VIDAS	38
EXTRAORDINÁRIO: UMA JORNADA DE AMOR, EMPATIA E ACEITAÇÃO	40
PROJETO VALORIZANDO OS AVÓS	42
GINCANA DE MATEMÁTICA.....	44
AS GRANDES NAVEGAÇÕES E A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM SALA DE AULA.....	46
PROJETO DE LEITURA: QUAL SERÁ O DESTINO E O FIM DA VACA AMARELA?.....	47
DIVERSAS MANEIRAS DE COMPREENDER A TABUADA.....	50

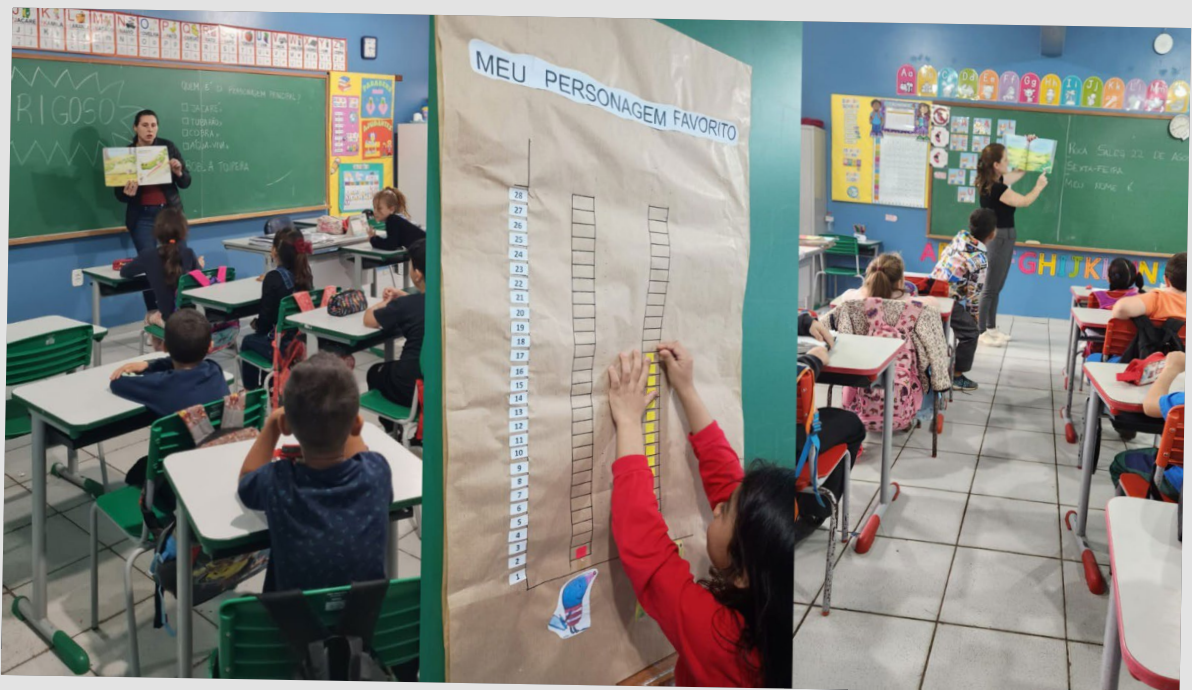
LIVRO: PERIGOSO

Alessandra Ceccon Dias

Patrícia Casarotto Klauck

Cristina Dutra

A sequência didática de Boas Práticas foi desenvolvida a partir da história O Perigoso, de Tim Warnes, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I pelas professoras Alessandra Ceccon Dias (1º ano A), Patrícia Casarotto Klauck (1º ano B) e Cristina Dutra (2º ano) e teve como objetivo principal promover aprendizagens significativas de forma interdisciplinar, envolvendo leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático e desenvolvimento socioemocional. De acordo com a BNCC, buscou-se estimular a alfabetização e o letramento, a ampliação do vocabulário, a interpretação de textos e imagens, o raciocínio lógico-matemático em situações de contagem, classificação e representação em gráficos, além do desenvolvimento de atitudes de respeito, empatia, cooperação e valorização da diversidade. As atividades foram organizadas em diferentes etapas: pré-leitura, com levantamento de hipóteses sobre a palavra “perigoso” e exploração da capa; leitura compartilhada com questionamentos para estimular inferências e interpretação; propostas de alfabetização como criação de placas de aviso, escrita com etiquetas e identificação de letras e sons; atividades matemáticas com votação dos personagens preferidos, registro em gráficos e contagem de elementos; e dinâmicas socioemocionais como o jogo “Perigoso ou não Perigoso”, roda de conversa sobre julgamentos, mural da amizade com adjetivos positivos e valorização dos colegas e funcionários da escola. Os alunos participaram com entusiasmo, envolveram-se nas atividades, visitaram diferentes espaços da escola, reconheceram e homenagearam pessoas que nela trabalham com etiquetas e palavras carinhosas e expressaram afeto por meio de abraços que fortaleceram os vínculos entre todos. O trabalho com a obra demonstrou que a literatura infantil é um recurso integrador e potente, pois além de favorecer a alfabetização e o numeramento em situações contextualizadas, promoveu a oralidade, a criatividade, a imaginação e a ampliação do repertório linguístico. A sequência didática também possibilitou a vivência de valores essenciais para a convivência social, como amizade, respeito e empatia, contribuindo para a formação integral dos estudantes. A experiência evidenciou que, quando a literatura é articulada a práticas pedagógicas criativas e alinhadas à BNCC, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais significativo, prazeroso e transformador, deixando marcas positivas tanto no desenvolvimento acadêmico quanto humano das crianças.



EXPLORANDO O MUNDO COM O CORPO

Aline Wermeier

Daniele de Melo

Na **EMEI Crescendo Feliz**, as turmas de **Maternal 1 e 2**, sob a orientação das professoras **Aline Wermeier e Daniele de Melo**, desenvolveram o projeto “**Explorando o mundo com o corpo**”, com o objetivo de proporcionar vivências corporais que estimulassem a **coordenação motora ampla, equilíbrio, agilidade e noção espacial**. A atividade foi organizada em formato de **circuito motor**, no qual cada criança percorreu diferentes etapas: caminhar sobre a corda (equilíbrio e coordenação), pular dentro dos bambolês (agilidade e noção espacial), saltar do caixote (coragem e controle corporal) e realizar a cambalhota no colchonete (coordenação ampla, consciência corporal e autoconfiança). Como resultado, observou-se **participação ativa e entusiasmada** das crianças, que puderam ampliar suas habilidades motoras e fortalecer a socialização, o respeito às regras e a autonomia. O circuito demonstrou ser um recurso pedagógico eficaz para integrar **movimento, aprendizagem e diversão**, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral na educação infantil.





CONSTRUINDO BOAS PRÁTICAS

Ana Paula Pretto

Este trabalho foi realizado na EMEF Dom Pedro I, com as turmas do 6º, 7º e 8º ano. O principal objetivo foi estimular a empatia, o respeito e a solidariedade no ambiente escolar e na comunidade, valorizando a diversidade social e religiosa, além de despertar o protagonismo estudantil na criação de ações que promovam a convivência harmoniosa e inclusiva. Durante as aulas de Ensino Religioso, as turmas do 6º, 7º e 8º ano trabalharam de forma integrada buscando através de expressões artísticas em grupos e momentos de diálogo para incentivar os demais alunos da escola a colocarem em prática ações de cidadania e respeito às diferenças. Durante a realização do projeto, foi possível perceber o envolvimento e o interesse dos alunos nas atividades. Eles se dedicaram, trouxeram ideias relevantes e demonstraram compreender valores como o respeito às diferenças, além de evidenciarem sua capacidade de protagonismo quando o tema desperta seu interesse.



ALÉM DAS PALAVRAS, GRANDES DESCOBERTAS

Carla Catiese Hamester

Nely Maria Dickel

Este projeto foi desenvolvido na EMEI Crescendo Feliz – Berçário 1 e Berçário 2, com os objetivos de ampliar o vocabulário das crianças e fortalecer o desenvolvimento socioemocional e a formação de vínculos afetivos. A contação de histórias para bebês constitui uma prática pedagógica essencial, capaz de fortalecer vínculos afetivos entre professores e crianças, além de estimular a linguagem, a imaginação e a criatividade. No trabalho, foram explorados diferentes ambientes e recursos, como biblioteca, livros ilustrados, fantoches, objetos e caracterização de personagens, aliados a variações de voz e estímulos sensoriais. As atividades promoveram a interação, a exploração de sentidos e a construção de experiências lúdicas e significativas. Os resultados evidenciaram avanços no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos bebês, confirmando a contação de histórias como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.





GINCANA RADICAL: APRENDENDO EDUCAÇÃO FISCAL EM 3 DIAS!

Caroline Fengler

Deniso Possamai Dias

A Escola Municipal de Ensino Fundamental D. Pedro I, de Roca Sales – RS, promoveu uma Gincana do Conhecimento com foco na **Educação Fiscal**, envolvendo todas as turmas do 5º ao 9º ano. Durante três dias, alunos, professores e comunidade escolar participaram de atividades lúdicas que uniram aprendizado e integração social. As turmas foram organizadas em equipes, com líderes e vice-líderes, que representaram os colegas junto à coordenação. As atividades abordaram temas como cidadania, tributos e aplicação dos recursos públicos, incentivando o protagonismo estudantil e a reflexão crítica. Um dos pontos altos foi a ação no comércio local, onde os alunos coletaram notas fiscais, calcularam os impostos e compreenderam sua distribuição, vivenciando na prática o papel do cidadão na manutenção dos serviços públicos. Todas as disciplinas foram contempladas, com destaque para Matemática, História e Língua Portuguesa. O projeto alinhou-se ao PPP da escola, que busca metodologias ativas e o envolvimento direto do aluno no processo de aprendizagem. Mais do que uma competição, a gincana proporcionou troca de experiências, integração entre turmas e fortalecimento dos valores de respeito, cooperação e responsabilidade social. Ao transformar o estudo em uma experiência prazerosa, o evento reforçou a importância do conhecimento como ferramenta de cidadania e mostrou que compartilhar saberes é multiplicar oportunidades de transformação.

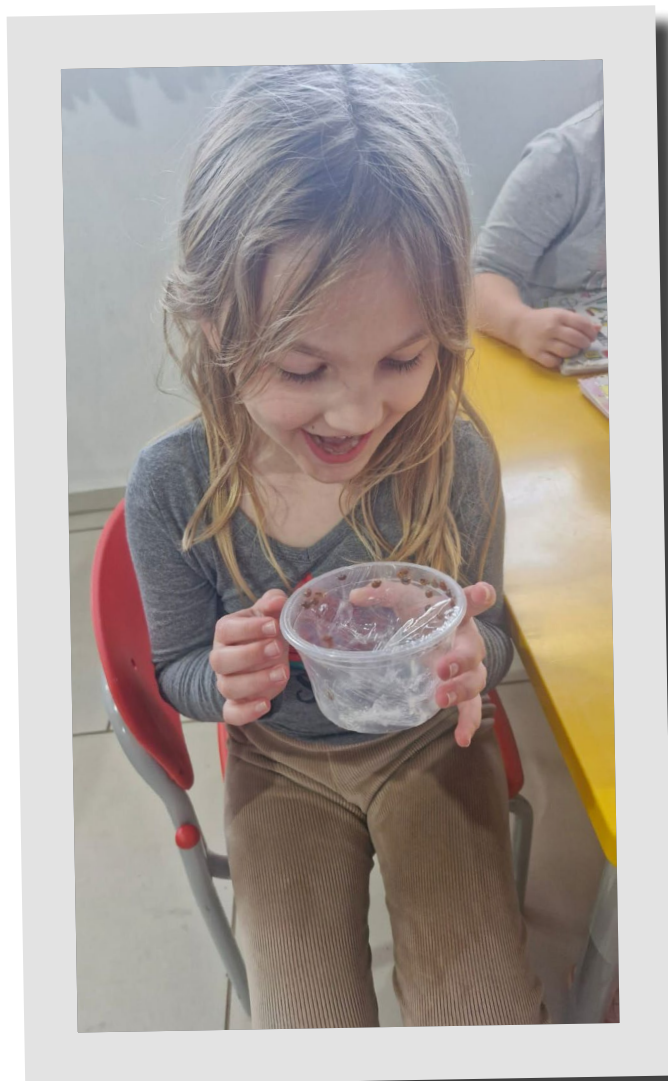


DE PINTINHA EM PINTINHA: APRENDENDO COM A JOANINHA

Cátia Borsatto

Vanessa Lermen Valduga

A introdução dos números, das rimas e das ciências na educação infantil desempenha um papel essencial para o desenvolvimento integral da criança. Os números permitem às crianças compreenderem o mundo à sua volta, construindo noções de contagem, quantidade e ordem. As rimas, por sua vez, estimulam a linguagem, a memória e a musicalidade, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa. Já as ciências despertam a curiosidade e o desejo de explorar, possibilitando a observação e a investigação do meio em que vivem. O objetivo da proposta foi estimular a contagem e a noção de quantidade, explorando também as características do inseto e as rimas presentes na narrativa, favorecendo o raciocínio lógico, a atenção, a imaginação, a oralidade e o prazer em aprender matemática. O desenvolvimento da proposta teve início com a contação da estória “A joaninha que perdeu suas pintinhas”, explorando de maneira lúdica as rimas presentes na narrativa e incentivando a participação das crianças. A partir da estória, foi realizada uma conversa sobre a joaninha, observando suas características, como formato do corpo, cores, quantidade de pintinhas, ampliando o conhecimento das crianças sobre esse inseto e sua importância na natureza. Em continuação, as crianças receberam a proposta de ajudar a joaninha a reencontrar suas pintinhas, utilizando materiais concretos, como bolinhas de papel, assim, possibilitando a vivência da contagem oral, da correspondência um a um e da comparação de quantidades de forma prática e prazerosa. Bem como realizar cálculos simples, como soma, juntando as quantidades entre as duas asinhas. Posteriormente, os números foram explorados a partir da quantidade de pintinhas da joaninha, por meio de jogos e atividades de associação número–quantidade, como também, realizar registros gráficos, representando a quantidade de pintinhas conforme o número e o número segundo as pintinhas. Dessa forma, a proposta integrou a contação de histórias, a exploração do mundo natural e o desenvolvimento de noções matemáticas, experimentaram a musicalidade das rimas, tornando o aprendizado significativo, prazeroso e conectado às experiências infantis.



PROJETO LEITOR GUIA

Cíntia Inês Herrmann

Tatiane Reginatto Vier

O Projeto Leitor Guia nasceu com o propósito de incentivar a leitura de forma colaborativa, prazerosa e significativa entre os alunos do 3º ano A, da professora Cíntia Inês Herrmann, e do 4º ano A, da professora Tatiane Reginatto Vier, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrada Família. A proposta central é criar um espaço de aprendizagem compartilhada, no qual os estudantes do 4º ano assumam o papel de guias de leitura, acompanhando e auxiliando os colegas do 3º ano durante suas práticas leitoras. Os alunos do 4º ano A receberam com seriedade e alegria a tarefa de serem guias, sendo identificados através de crachás. Para tornar essa experiência ainda mais motivadora, o projeto conta com uma mala literária itinerante, recheada de livros de diferentes gêneros textuais, que percorre os diversos espaços da escola (biblioteca, pátio, jardim, corredores e salas de aula) transformando cada ambiente em um cenário especial para a leitura. Assim, o ato de ler deixa de acontecer apenas em lugares convencionais, ganhando novos significados e encantando os participantes. Nos encontros, os alunos do 3º ano têm a oportunidade de realizar leituras em voz alta, enquanto os colegas do 4º ano oferecem apoio, estimulam a fluência, a entonação e a compreensão do texto, além de corrigirem de maneira respeitosa quando necessário. Essa interação gera momentos de trocas enriquecedoras: em algumas ocasiões, a leitura acontece como deleite e fruição; em outras, resulta em registros e produções, fortalecendo a memória coletiva do projeto e ampliando sua relevância pedagógica. Mais do que desenvolver habilidades de leitura, o Leitor Guia promove cooperação, empatia, responsabilidade e convivência saudável entre turmas diferentes, reforçando a ideia de escola como um espaço vivo, dinâmico e repleto de aprendizagens significativas. Ao estimular o contato com a literatura, o projeto contribui para a formação de leitores autônomos, críticos e sensíveis, ao mesmo tempo em que fortalece a circulação dos livros e a valorização da leitura como prática social e cultural.



MATERIAIS POTENCIALIZADORES AO ALCANCE DAS PEQUENAS MÃOS

Ohana Iaroseski Pereira

Cíntia Rosana Steffen

Carla Quinot Muller

Estas atividades foram realizadas na EMEI Cantinho da Amizade, cidade de Roca Sales, com as turmas de Maternal 1 e 2, sob responsabilidade das professoras Ohana Iaroseski Pereira e Cíntia Rosana Steffen, respectivamente e auxílio da professora Carla Quinot Muller. Potencializar, que segundo o dicionário online mais conhecido da atualidade (o GOOGLE) significa: “tornar (mais) eficaz ou (mais) ativo; intensificar, incrementar.” Partindo desta premissa, percebemos a necessidade de incorporar materiais que fujam ao padrão pronto servido diariamente as nossas crianças. Trazendo como objetivo principal o uso de novas formas de exploração, solução de problemas, e invenção de hipóteses a cerca das descobertas do mundo que conhecemos, bem como o desenvolvimento gradual e prazeroso de habilidades motoras e cognitivas através da exploração de materiais presentes no nosso dia-a-dia. Como afirma Montessori (2017), “a educação deve basear-se na atividade espontânea da criança, em sua liberdade de escolha e no uso de materiais que estimulem sua criatividade”, ou seja, é através da autonomia da criança na exploração de materiais manipuláveis e atrativos, que ela vai construindo e modificando conhecimentos, além de criar e testar hipóteses. Dessa maneira, trabalhamos com as crianças dos Maternais 1 e 2 de modo a realizar uma imersão na manipulação de elementos da natureza e materiais de reuso, lembrando que devido a faixa etária que muda de uma turma para a outra nem sempre os objetivos foram os mesmos, assim como os materiais. Enquanto o Maternal 2, composto de crianças que estão completando 4 anos manipulou sementes(feijões), construindo noções de quantidade e volume, bem como motricidade ao transportá-los entre recipientes com colheres, o Maternal 1 composto de crianças mais novas, e com um amadurecimento diferente manipulou tampinhas de garrafa pet, compondo padrões e formando letras, sugestivamente colocadas nas mesas usadas para exploração, priorizando a motricidade fina e a segurança, permitindo o aprendizado e respeitando as diferentes fases do desenvolvimento de cada faixa etária. Ao manipular o elemento água, além de diversão garantida, ambas as turmas descobriram mais sobre a fluidez do elemento, observaram o Rio Taquari, que é próximo a escola e traz uma visão privilegiada da ponte que serve de importante ligação ao município, percebendo como ele (o elemento água), ocupa os espaços, seja em potes e recipientes, ou dentro da pequena piscina inflável, onde perceberam como o nível variava quando mais crianças entravam, ou, no que acontece ao se misturar com a terra ou a grama? Muitas foram às descobertas e sensações, pois todo aprendizado perpassa pelo corpo da criança. Várias foram às atividades proporcionadas ao longo do ano, e a prática se revelou muito significativa, pois uniu exploração sensorial, desenvolvimento cognitivo e afetivo, socialização e consciência ambiental, pois apenas protegemos o que conhecemos e ainda mais o que nos traz laços afetivos. As práticas se revelaram significativas, pois uniram exploração sensorial, desenvolvimento cognitivo, socialização e consciência ambiental. O uso de materiais não estruturados, sustentados por várias concepções pedagógicas atuais, mostrando-se um recurso pedagógico potente principalmente para Educação Infantil, permitindo que as crianças se expressem, interajam e construam conhecimentos de forma criativa e prazerosa.



UMA VIAGEM PELO MUNDO DAS LETRAS

Daniele Cristina Steffens

Michele Piccinini Nunes Horst

O trabalho com letras na Educação Infantil tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Nessa etapa, o contato com o alfabeto deve ocorrer de maneira lúdica, significativa e contextualizada, respeitando o ritmo de aprendizagem e o nível de desenvolvimento de cada criança. As atividades propostas ajudam a familiarizar os pequenos com o sistema de escrita alfabético, despertando a curiosidade sobre os sons das palavras, as formas das letras e suas funções sociais. O objetivo não é antecipar a alfabetização formal, mas sim proporcionar às crianças experiências que favoreçam a aproximação com o universo da linguagem escrita de maneira prazerosa. Esse processo contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, da coordenação motora fina (ao manipular letras ou desenhá-las) e para a formação de leitores e escritores competentes no futuro. Desta forma, as turmas do Pré 2 A e Pré 2 B, da Escola Municipal de Educação infantil de Roca Sales desenvolveu uma sequência de atividades relacionadas ao mundo das letras afim de proporcionar situações de ensino e aprendizagem significativas. As professoras prepararam atividades que buscavam abranger os diferentes campos de experiência e estimulando as habilidades necessárias e aprimorando as já adquiridas. Dentre as atividades aplicadas destaca-se: A construção de um abecedário, onde para cada letra do alfabeto foi desenvolvida uma situação de aprendizagem diferente, relacionando a letra a um brinquedo, brincadeira, história ou filme, explorados pela turma e a confecção de um alfabeto coletivo para ficar exposto na sala, onde cada criança recebeu uma letra do alfabeto e um material diferente para decorá-la. Por meio das atividades percebeu-se o desenvolvimento da consciência fonológica, por vezes, reconhecendo o som e associando à letra correspondente, a concentração, a memória, o raciocínio, bem como a ampliação da linguagem oral.



PROJETO DE LEITURA: MALETA ENCANTADA

Dargeli Marcolan Benincá

A infância é a época propícia para a formação de bons hábitos, e os pais e professores que cercam a criança nos primeiros anos de educação, tem papel fundamental na formação desses hábitos positivos. A leitura é uma prática que precisa ser primeiramente incentivada e constantemente nutrida. Pensando em incentivar e nutrir esse contato com a leitura junto com a família, criou-se o Projeto Maleta Encantada com a turma de Pré A/B, que compreende a faixa etária de 4 e 5 anos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrada Família, no município de Roca Sales/RS. A proposta tem como objetivo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, estimulando a criatividade, o vocabulário, proporcionando memórias afetivas junto a família, a empatia, e preparando para a alfabetização. O projeto surgiu a partir da formação de professores da Educação Infantil de Roca Sales, no início do ano letivo de 2025, aplicada pela professora Rosiene Haetinger, que levou os professores a refletir sobre estratégias para a criação de biblioteca no espaço escolar e outros recursos que envolvessem o contato com livros. Através de pesquisa, o projeto foi adaptado para a turma, tendo início no dia 23 de maio, estando em andamento até o momento. O projeto de leitura foi apresentado aos pais no grupo de WhatsApp da turma, através de um vídeo explicativo feito pela professora. A Maleta Encantada consiste em uma pasta maleta transparente, decorada pela professora com a identificação do nome do projeto, borboletas e círculos brilhantes. Dentro da maleta contém uma folha com a explicação do projeto, e uma ficha de leitura para ser realizada junto com a família. E o mais importante, o livro. Ele é escolhido pelo aluno na biblioteca da escola, com histórias selecionadas de acordo com a faixa etária da turma. Todas as sextas-feiras, um aluno é sorteado para levar a Maleta Encantada e desfrutar de momentos de leitura e imaginação na sua casa. Nas segundas-feiras na sala de aula, acontece o momento da roda de conversa, onde o aluno expõe para a turma a história e ficha de leitura desenvolvida juntamente com a família. Através dos relatos dos alunos, percebe-se entusiasmo, momento de qualidade e fortalecimento da relação afetiva com seus familiares. Concluímos que a leitura na educação infantil é um processo contínuo e fundamental para a formação de leitores autônomos, e para o desenvolvimento integral da criança como um indivíduo capaz de se relacionar com o mundo.



O ALUNO COMO PARTE DA ESCOLA

Deniso Possamai Dias

Cláudia Ogliari Strohm

O projeto **Escola Leitora** busca promover o hábito e o prazer pela leitura entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, ampliando seu repertório cultural e linguístico, estimulando a produção oral e escrita, e envolvendo toda a comunidade escolar nesse processo. Além disso, o projeto visa ainda desenvolver a cooperação, combater o bullying e a violência no ambiente escolar, fortalecendo as habilidades individuais e coletivas na busca pelo conhecimento. A culminância desse trabalho será a produção de um livro elaborado pelos próprios alunos da Escola Municipal de Roca Sales, Dom Pedro I. Dentro desse projeto maior, existe o subprojeto de leitura intitulado **O aluno como parte da escola**, que procura promover o reconhecimento do aluno como sujeito ativo na vida escolar, incentivando o protagonismo estudantil através da leitura, análise e produção de textos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Produção Textual. O projeto **Escola Leitora** contempla todos os alunos da Escola Municipal Dom Pedro I, abrangendo do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa estabelece momentos semanais de leitura, com duração de 30 minutos, realizados em dias alternados, de modo a não comprometer a organização curricular. A participação é estendida a todos os docentes da instituição, garantindo o engajamento coletivo e a promoção do hábito da leitura em toda a comunidade escolar. Integrado a essa proposta, desenvolve-se, então, o subprojeto **“O Aluno como Parte da Escola”**, voltado aos estudantes do 5º ao 9º ano, com o objetivo de reconhecer e fortalecer seu papel como sujeitos ativos no ambiente escolar. A iniciativa busca conscientizá-los sobre a importância de sua participação na vida escolar, garantindo o respeito aos seus direitos e o cumprimento de seus deveres. Como estratégias, estão sendo realizadas atividades de produção textual, debates e rodas de conversa, com o propósito de estimular a reflexão crítica e o protagonismo estudantil. Como culminância, será organizado um **Varal de Vivências Escolares**, no qual serão apresentadas produções e experiências construídas ao longo do desenvolvimento do projeto. O projeto **Escola Leitora**, juntamente com o subprojeto **“O Aluno como Parte da Escola”**, constitui uma ação estratégica para o fortalecimento da leitura, da reflexão crítica e do protagonismo estudantil no ambiente escolar. Ao promover momentos regulares de leitura e atividades que valorizam a voz e a participação dos estudantes, a iniciativa contribui significativamente para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras, bem como para a construção de uma consciência cidadã mais ativa e responsável.



MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Erika Luíse Benini

Abril é reconhecido como o mês de conscientização sobre o autismo. Nesse contexto, as aulas de língua inglesa do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrada Família, em Roca Sales, foram organizadas para promover discussões sobre diversidade, respeito e inclusão. A proposta pedagógica teve como ponto de partida a habilidade prevista na Base Nacional Comum Curricular — “(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado)” (Brasil, 2018, p. 255). O objetivo foi trabalhar esse conteúdo de forma mais significativa, integrando-o às quatro habilidades essenciais no ensino e aprendizagem de língua inglesa: leitura, escrita, fala e escuta. A sequência didática ocorreu em cinco aulas e culminou, no dia 30 de abril, com a apresentação dos trabalhos finais para os estudantes do turno da manhã. É importante destacar que a turma já vinha desenvolvendo atividades envolvendo o modal *can* havia duas aulas. Na primeira etapa, os alunos receberam um desenho do símbolo do autismo e, durante a pintura, foram estimulados a compartilhar seus conhecimentos prévios, relatar se conheciam alguém diagnosticado com autismo e refletir sobre a importância do mês de conscientização. Na aula seguinte, realizaram a leitura de um texto informativo, utilizando estratégias de compreensão leitora, de modo a ampliar tanto o repertório linguístico quanto o conhecimento sobre a temática. Nesse momento, foram informados de que participariam de uma conversa com um estudante autista da escola e com uma monitora que acompanha uma aluna autista do turno da tarde. A partir disso, deveriam elaborar perguntas de interesse, bem como refletir sobre suas próprias habilidades. Na terceira aula, ocorreu o diálogo com o estudante e com a monitora, durante o qual os alunos puderam discutir diversos aspectos relacionados ao espectro autista. A mediação enfatizou constantemente o respeito às diferenças e a compreensão de que cada pessoa com autismo apresenta particularidades singulares. Por fim, nas duas últimas aulas, os estudantes, organizados em grupos, produziram cartazes representando diferentes habilidades de pessoas com autismo, destacando a diversidade existente dentro do espectro — como aqueles que sabem ou não ler, que conseguem ou não andar de bicicleta, entre outros exemplos, trabalhando efetivamente com habilidade de escrita. A partir desse material, foram trabalhadas estratégias de apresentação oral, que os alunos puderam ensaiar e posteriormente aplicar na culminância do projeto. A experiência desenvolvida no mês de abril evidenciou que a articulação entre conteúdos linguísticos e temas sociais relevantes potencializa o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Ao relacionar o uso do modal *can* à discussão sobre o autismo, os estudantes não apenas ampliaram suas habilidades linguísticas em leitura, escrita, fala e escuta, mas também refletiram criticamente sobre diversidade, respeito e inclusão. Nesse sentido, o projeto contribuiu para a formação integral dos alunos, reforçando a importância de práticas pedagógicas que valorizem o conhecimento da língua em diálogo com a realidade social e cultural dos aprendizes.



ROCA SALES - ENTRE CORES E ESPERANÇA

Fabiane Vuaden

Lorrane Tonini

Ivanete Maria Fin Erthal

O projeto denominado **“Entre cores e esperança”** busca valorizar cidadãos desta terra e suas contribuições para a reconstrução do nosso município. Ele acontece na Escola Municipal de Ensino Fundamental Perpétuo Socorro, envolvendo os 1º, 2º e 4º anos. Em 18 de dezembro de 1954, Roca Sales foi desmembrada de Estrela e instalada em 28 de fevereiro de 1955. Para comemorar a instalação do município de Roca Sales, a escola, no decorrer do ano letivo, homenageará quem faz parte desta história como forma de valorizar os frutos desta terra. A cidade da amizade e do bem acolher comemora seus 70 anos: Um lugar que abraça, com povo solícito e que não desiste diante dos desafios. Assim é Roca Sales. Precisamos lembrar das pessoas que fazem esta cidade ser tão querida e especial, a família do Sr Lourenço Caneppele e da sr.^a Leda Boaro que são símbolos de resiliência, nos mostraram que é possível dar cor à vida em meio à escuridão, que após uma noite difícil, o outro dia é sempre carregado de esperança. No dia 18/02/2025, os Anos Iniciais da EMEF Perpétuo Socorro, homenagearam os cidadãos acima cantando a música: É preciso saber viver, dos Titãs. Nos dias que antecederam a apresentação, as turmas fizeram o estudo da letra da música, como vocabulário, semântica, expressões artísticas, compreensão e interpretação textual. Como parte do Projeto, no mês de abril convidamos o autor Augusto Fellini Sonda, morador da cidade de Roca Sales, para uma roda de conversa sobre a produção do seu primeiro livro: Caçadas Épicas. Esse livro foi planejado quando Augusto tinha 10 anos, com apoio de sua família e professores. Na tarde de 25 de abril, o autor Augusto Fellini Sonda, esteve em nossa escola e com sua espontaneidade conquistou nossos alunos. Sua criatividade proporcionou a todos uma viagem pelo mundo da imaginação... contou sobre sua trajetória desde a concepção da ideia, que foi inspirada em jogos on-line, até a publicação do livro. Mostrou seus primeiros esboços e relatou a importância dos colegas de aula nessa trajetória, os quais foram transformados em personagens. Augusto escreveu e ilustrou “Caçadas Épicas” e a publicação da obra só foi possível porque sua escola acreditou no seu potencial e ofereceu suporte para encorajá-lo no caminho da escrita. Dentro do Projeto norteador – Roca Sales, entre cores e esperança, trabalhamos a vertente fomento à leitura com o autor Augusto Fellini Sonda, que apresentou sua trajetória como escritor. Uma das propostas do livro do autor, é que o leitor ajudasse a construir o livro 2, escrevendo as ideias e depois realizando a ilustração para inspirá-lo e que talvez, a ideia estaria no próximo livro. A leitura e produção nas séries iniciais, orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovem o desenvolvimento de alunos como leitores e escritores autônomos e críticos, desenvolvendo a capacidade de ler e escrever com prazer, autonomia e intencionalidade. Como resultado, nossos alunos sentiram-se motivados a criarem, percebendo que mesmo sendo crianças, também poderiam desenvolver produções. Com essas produções, construímos portfólios que foram entregues ao autor no dia da visita.



FOLCLORE BRASILEIRO

Francine Schäfer

Mayara Pezzi

Marina Dalla Libera

Esta proposta pedagógica teve como objetivo integrar a alfabetização à valorização da cultura popular brasileira, aproximando os alunos das tradições que fazem parte da nossa história e identidade. Composto por lendas, mitos, costumes, danças, músicas, entre outros, o folclore reflete a identidade cultural popular do Brasil, sendo transmitido ao longo do tempo. As turmas do 1º e 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrada Família vivenciaram uma rica experiência de aprendizado lúdico e envolvente, explorando o universo do folclore brasileiro de forma criativa e significativa. Ao longo das atividades, os estudantes foram incentivados a pesquisar com seus familiares brincadeiras e brinquedos que vêm sendo transmitidos de geração em geração, fortalecendo assim o vínculo entre escola, família e comunidade. Essa pesquisa trouxe à tona memórias afetivas, costumes e brincadeiras que continuam vivos na lembrança de muitas pessoas e que, agora, foram revisitados pelas novas gerações. Dessa forma, desenvolveu-se: aprendizagem lúdica, desenvolvimento social, preservação cultural, desenvolvimento motor e cognitivo e resgate da infância simples. O folclore é uma rica ferramenta para trabalhar leitura e escrita. Em sala de aula, as crianças tiveram contato com diversas lendas brasileiras por meio da “Cesta das Lendas”, que despertou a imaginação e possibilitou momentos de leitura prazerosa. Foram desenvolvidas atividades como: identificação do nome dos personagens, leitura e escrita de palavras e frases simples relacionadas ao tema. Com o recurso da “Lata do Folclore” as cantigas tradicionais foram resgatadas, proporcionando um ambiente de musicalidade e expressão oral. Entre as atividades propostas, destacou-se a organização do texto da cantiga *Alecrim*, que desafiou os alunos a reconstruírem a canção de forma sequencial, estimulando o raciocínio, a leitura e a escrita. Outras práticas incluíram brincadeiras com trava-línguas, parlendas e adivinhas, que trouxeram descontração e também contribuíram para o desenvolvimento da oralidade, da memória e da atenção. O folclore também contribuiu para desenvolvimento das habilidades socioemocionais, uma vez que ele aborda narrativas que trazem ensinamentos morais e lições de vida. Cada momento foi planejado para unir aprendizado e diversão, mostrando que alfabetizar também é valorizar a nossa cultura e torná-la viva no dia a dia escolar. Essa proposta não apenas reforçou habilidades de leitura e escrita, mas também promoveu a socialização, o trabalho em equipe e o respeito às tradições culturais, transformando o processo de aprendizagem em uma verdadeira celebração do folclore brasileiro.



FOLCLORE DIVERTIDO: HISTÓRIAS, LENDAS E PERSONAGENS

Gabriela da Silva Martini

Josiane Schena Immich

A atividade foi realizada na Escola de Educação Infantil Cantinho da Amizade, localizada na cidade de Roca Sales – RS, com as turmas do Pré A. A proposta abordou o tema Folclore Brasileiro e teve como objetivo estimular a criatividade, o trabalho em equipe e a coordenação motora das crianças. O folclore brasileiro representa um valioso patrimônio cultural que atravessa gerações, trazendo encantamento por meio de lendas, cantigas, parlendas, brincadeiras, comidas típicas e personagens fantásticos. Na educação infantil, é essencial que essas manifestações sejam apresentadas de maneira lúdica, respeitando a imaginação das crianças e fortalecendo o sentimento de identidade e pertencimento cultural. Vivenciar o folclore na escola significa proporcionar às crianças a oportunidade de conhecer e valorizar suas raízes culturais. A instituição escolar exerce um papel fundamental na preservação e valorização dessas tradições, oferecendo momentos de contato direto com personagens, histórias e saberes populares. As atividades foram realizadas ao longo de uma semana. Iniciamos com a exploração de parlendas e músicas folclóricas em um momento de integração entre as duas turmas do Pré A. Em seguida, trabalhamos as lendas e personagens, confeccionando com a turma um painel decorado na sala de aula, no qual as crianças exploravam os nomes dos personagens de forma oral e lúdica. Como demonstraram carinho especial pelo Saci, confeccionaram um quebra-cabeça com seu desenho e nome. Também ouviram a história “Os 10 sacizinhos” e, a partir daí, nossas tardes foram embaladas ao som da música de mesmo nome. Do gorro do Saci surgiram diversas adivinhas com três alternativas de resposta, o que possibilitou aos pequenos refletirem e acertarem. Cada criança teve sua opinião respeitada na realização de um gráfico dos personagens favoritos da turma. Nesse contexto, destacamos a atividade intitulada “Folclore divertido: montando seu personagem favorito”. No primeiro momento, os alunos foram organizados em duplas ou trios e receberam desenhos prontos com personagens do folclore. Utilizando tinta guache, foram convidados a colorir partes do corpo dos personagens, respeitando a continuidade do desenho, o que exigiu atenção e colaboração entre os colegas. No dia seguinte, as professoras confeccionaram dados ilustrados com as partes coloridas pelos alunos, possibilitando que cada criança montasse seu personagem folclórico favorito de forma lúdica e interativa. Como forma de envolver as famílias e compartilhar os momentos vivenciados na escola, foram enviados registros fotográficos da atividade através do aplicativo WhatsApp. A atividade proporcionou aos alunos uma experiência enriquecedora, promovendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o social, além de valorizar as tradições culturais de forma lúdica e acessível. Também favoreceu a integração entre colegas, a expressão da criatividade e o fortalecimento da autonomia, já que cada criança pôde participar ativamente das propostas. Além disso, o trabalho com o folclore despertou a curiosidade e o encantamento das crianças, permitindo que se apropriassem de elementos importantes da cultura popular brasileira. A parceria com as famílias, por meio do compartilhamento de registros, fortaleceu ainda mais o vínculo escola-comunidade, reforçando a importância da participação de todos no processo educativo.



CELEBRANDO O DIA DO ESTUDANTE COM APRENDIZAGEM E DIVERSÃO

Ítalo Kenne Rakowski

Pâmela Goethel Dutra

José Mário dos Santos

Em celebração ao Dia do Estudante, a EMEF Dom Pedro I realizou uma série de atividades com o intuito de promover a integração, o aprendizado lúdico e a valorização dos alunos. O projeto, que se destinou a estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, foi uma maneira de reconhecer a importância dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. A iniciativa incentivou a socialização, o trabalho em equipe, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras. Além disso, reforçou os conhecimentos adquiridos em diversas áreas do saber de forma divertida e participativa. Durante o evento, os estudantes foram divididos em equipes para competir em diferentes provas. As atividades foram planejadas para unir o conhecimento acadêmico com a diversão, incluindo uma prova de conhecimentos gerais no modelo “Passa ou Repassa”, baseada em perguntas de disciplinas como língua portuguesa, matemática e ciências, além de temas como folclore e cultura geral. Houve também um Desafio Esportivo com a dança das cadeiras, que testou a agilidade e a coordenação das equipes. A parte artística ficou por conta da leitura de textos e poesias o tema “Ser Estudante é...”. As atividades não foram apenas competições, foram oportunidades para os alunos demonstrarem habilidades além da sala de aula. A avaliação do projeto considerou o cumprimento das regras, o desempenho nas atividades e, principalmente, a cooperação, o respeito e a disciplina demonstrados durante as provas. A iniciativa destacou-se pela capacidade de fortalecer o espírito de cooperação, estimular a criatividade e celebrar de maneira especial essa data tão importante para a comunidade escolar. O sucesso do evento demonstrou a importância de se utilizar atividades como essas para criar um ambiente educativo mais dinâmico, inclusivo e motivador, onde o aprendizado acontece de forma integrada à diversão.



PROJETO MEU NOME, MINHA HISTÓRIA

Larissa Rocha da Silva

Carina Koste

O projeto “**Meu Nome, Minha História**”, desenvolvido nas turmas do Pré 1 A e Pré 1 B da Escola Municipal de Educação Infantil Crescendo Feliz, tem como principal objetivo **valorizar a identidade das crianças e introduzir o processo de alfabetização** de forma lúdica, afetiva e significativa. Por meio de atividades práticas e criativas, como escrita com nomes pontilhados, colagens, modelagem com massinha, dança das cadeiras, pesca de letrinhas e montagem com peças de madeira, as crianças são estimuladas a reconhecer, escrever e formar o próprio nome, além de identificar os nomes dos colegas. Essas propostas contribuem para o **desenvolvimento da coordenação motora fina, ampliação do vocabulário, percepção das letras, socialização e respeito às diferenças**. O nome próprio é utilizado como ponto de partida para explorar sons, letras, formas e quantidades, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica e a comparação entre palavras. Durante o projeto, observou-se o **grande envolvimento e entusiasmo das crianças**, que passaram a enxergar seu nome não apenas como uma identificação, mas como uma fonte de descobertas. Além disso, o trabalho com os nomes fortaleceu os **vínculos afetivos** e contribuiu para o desenvolvimento da **autoestima e da autonomia**. Assim, o projeto se mostrou uma ferramenta pedagógica valiosa, que articula o campo **emocional, social e cognitivo**, sendo um excelente alicerce para o início da vida escolar.



CULTURA VIVA: O FOLCLORE EM NOSSAS VIDAS

Luana Gheno

Paula Cristina de Mélo Gnatta

Este projeto aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I – Roca Sales/RS, com as turmas do 3º ano B e do 5º ano. Durante o desenvolvimento do projeto, diversas atividades foram realizadas com o objetivo de valorizar a cultura popular, promover aprendizagens significativas e integrar diferentes áreas do conhecimento. Entre os objetivos, procurou-se resgatar a importância dos hábitos e costumes passados de geração em geração; incentivar o hábito de pesquisa além do ambiente escolar; estimular a desinibição e a expressão oral; desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de lendas do folclore brasileiro e desenvolver a habilidade de construção e interpretação de gráficos matemáticos. O projeto iniciou-se com o Chá Folclórico, momento de integração em que os alunos puderam experimentar o chá de camomila, relacionando-o com tradições culturais e familiares. Essa vivência foi complementada pela identificação de chás na horta da escola, atividade prática que possibilitou o contato direto com a natureza e o reconhecimento das plantas utilizadas no cotidiano. Para trabalhar a oralidade de forma lúdica, foi realizada a competição do melhor falador de trava-língua, despertando a atenção, concentração e desenvoltura dos estudantes. Além disso, os alunos se envolveram em pesquisas extraclasse, trazendo informações sobre lendas e personagens do folclore, enriquecendo o repertório cultural coletivo. A leitura também esteve presente nas atividades em dupla, o que estimulou a cooperação e a troca entre colegas. As lendas trabalhadas em sala foram registradas através da escrita e de desenhos, permitindo que cada aluno expressasse sua criatividade e interpretação pessoal. O projeto contou ainda com apresentações diversas, nas quais os estudantes compartilharam seus aprendizados por meio de dramatizações e exposições, fortalecendo a autoestima e a oralidade. Em clima de descontração, foi realizado o ditado no balão, que trouxe leveza ao exercício da escrita. A interdisciplinaridade esteve presente na construção e interpretação de gráficos, a partir de dados coletados durante as atividades, e também nos desafios matemáticos, que estimularam o raciocínio lógico a partir de situações relacionadas ao tema. Assim, o projeto sobre o folclore possibilitou momentos de aprendizado dinâmico, integrando cultura, oralidade, leitura, escrita, artes e matemática de forma prazerosa e significativa para os alunos. Foi possível observar o envolvimento e o interesse das turmas em aprender e compartilhar conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e enriquecedor. Além disso, resgataram-se valores, costumes e crenças passados de geração em geração, promovendo a socialização e o trabalho em grupo, bem como o auxílio entre colegas.



EXTRAORDINÁRIO: UMA JORNADA DE AMOR, EMPATIA E ACEITAÇÃO

Luciane Demiquei Gonzatti

Naides Chiesa Freisleben

Jéssica Freisleben

Claudia Maria Werner Polido

Marina Della Líbera

As professoras de Língua Portuguesa e Produção Textual, de Matemática, de Artes, Claudia Maria Werner Polido, trabalha aulas de Ensino Religioso, a professora Marina Della Líbera, trabalha Ciências. Todas são professoras da turma do 9º ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Perpétuo Socorro de Roca Sales/RS, fazem parte do Projeto Interdisciplinar com o título “Extraordinário: Uma Jornada de amor, empatia e aceitação”. A professora de Língua Portuguesa que criou o projeto de leitura deu início ao referido trabalho com a leitura da obra, na sequência houve a discussão e interpretação da obra. Na disciplina de Produção Textual, a professora trabalhou alguns tipos de textos como produção de um resumo, produção de um poema, produção de uma cruzadinha e produção de um texto narrativo tendo como base a história de August, porém construído no formato de releitura. A partir da releitura começa a produção da montagem do livrinho, onde os alunos passarão pela experiência de serem autores, escritores e ilustradores de suas próprias obras, culminando com o filme da obra. Já nas aulas de Matemática, foi realizada a pesquisa sobre a doença de *Treacher Collins*, buscando informações sobre causas, consequências e tratamento para a doença. Na sequência, os alunos analisaram e produziram o gráfico de barras horizontais, publicado pelo autor Fernando Felipe Lodovichí. Na aula de Artes, a professora Jéssica explorou a parte do livro que o protagonista mais se sentia bem e amava, era a festa à fantasia que o seu colégio proporciona todo ano. Assim se sentia igual aos outros com a fantasia e ninguém o reconhecia. A professora produziu o dia da fantasia com a turma do 9º ano para que também sentissem um pouco o que Auggie sentia, viver todo o dia como se fosse ter uma máscara no seu rosto. Na aula de Ensino Religioso a professora Claudia trabalhou com os alunos situações de bullying vivenciadas pelo protagonista onde envolveu uma pesquisa sobre a relação de bullying com situações vivenciadas no livro Extraordinário. Na aula de Ciências, a professora Marina trabalhou a pesquisa sobre a síndrome, uma condição rara que afeta o desenvolvimento dos ossos e tecidos da face. Produziram cartazes sobre as causas da síndrome que ocorre devido a mutação genética, reunindo explicações científicas e reflexões sobre respeito, empatia e inclusão. Na etapa final do Projeto, os alunos assistiram ao filme “Extraordinário” do diretor e roteirista Stephen Chbosky, embasado no livro acima citado. Os alunos fizeram apontamentos pertinentes sobre a obra escrita e a obra cinematográfica, reportando situações de bullying sofrido pelo personagem principal da história e suas consequências na vida cotidiana. O trabalho teve como objetivo envolver os estudantes numa reflexão sobre os temas do livro “Extraordinário” da autora R.J.Palacio, como a empatia, resiliência, o apoio familiar, a inclusão, o respeito às diferenças e o combate ao bullying. A obra “Extraordinário” retrata a vida de um menino com uma síndrome rara e que precisa ir à escola. O garoto enfrenta

o bullying e sua história é de superação e persistência, frente ao desconhecido. O trabalho foi realizado de forma interdisciplinar, fazendo com que os estudantes assimilem que o preconceito se dá em situações reais e que é necessário conhecer as dificuldades e doenças existentes, antes de julgar o outro. Foi um trabalho bem laborioso, amplo em que a turma sentiu na pele o que é sentir o preconceito e estar na condição de receber bullying.



PROJETO VALORIZANDO OS AVÓS

Mircéia Colossi Flores

Pâmela Costa da Silva

O projeto foi desenvolvido a partir das vivências e memórias afetivas dos alunos com seus avós, com o objetivo de valorizar essas figuras tão significativas na vida e na formação das crianças. A ideia surgiu como uma forma de resgatar o respeito, o carinho e a convivência entre diferentes gerações. Ao longo do projeto, os alunos tiveram a oportunidade de aprender com os avós, conhecer histórias do passado e refletir sobre as transformações ocorridas ao longo do tempo. Foram exploradas brincadeiras antigas, costumes e narrativas de uma época anterior ao uso das tecnologias digitais. Entre as atividades realizadas, destacaram-se rodas de conversa, narração de histórias, cantigas tradicionais e um encontro especial na escola, onde os avós foram homenageados. Esse momento proporcionou a construção de memórias afetivas, o fortalecimento dos laços familiares, o respeito pelos mais velhos e o enriquecimento do repertório cultural dos alunos. Assim, o projeto se consolidou como uma experiência de aprendizado sensível, humana e profundamente significativa.



GINCANA DE MATEMÁTICA

Patricia Machado

Em comemoração ao Dia Nacional da Matemática, celebrado em 6 de maio, foi realizada uma gincana com as turmas do 5º ao 9º ano do turno da manhã da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrada Família. A atividade, organizada pela professora de Matemática com a colaboração de docentes de outras áreas, teve como objetivos divulgar a data e a obra de Malba Tahan, estimular o trabalho colaborativo e responsável em grupo, desenvolver a resolução de situações-problema relacionadas aos conteúdos estudados em aula, promover a aprendizagem de forma lúdica, incentivar o respeito às regras e à competição saudável e explorar diferentes estratégias de ensino e aprendizagem da Matemática. As turmas foram organizadas em cinco equipes, e a avaliação considerou critérios de respeito às regras, organização e desempenho na realização das tarefas. As atividades propostas abrangeram desde a escolha de líderes e a organização dos grupos até a resolução de desafios matemáticos, contemplando diversos conteúdos. As atividades propostas abrangeram desde a escolha de líderes e a organização dos grupos até desafios diversificados, como a montagem do cubo mágico, resolução de charadas matemáticas, jogos com tangram, tarefas envolvendo peso e medida com materiais reais, provas de tabuada e corridas. Essas práticas proporcionaram um ambiente de aprendizagem dinâmico, favorecendo a socialização, a criatividade e a valorização da Matemática no cotidiano escolar. A gincana de Matemática mostrou-se uma experiência enriquecedora, pois possibilitou a aprendizagem por meio de desafios lúdicos, incentivou o trabalho em equipe e promoveu o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Além disso, contribuiu para aproximar os estudantes da Matemática de maneira prazerosa e significativa, fortalecendo o interesse pela disciplina e valorizando sua aplicação no cotidiano escolar.





AS GRANDES NAVEGAÇÕES E A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM SALA DE AULA

Rafael Vinicius Spies Conzatti

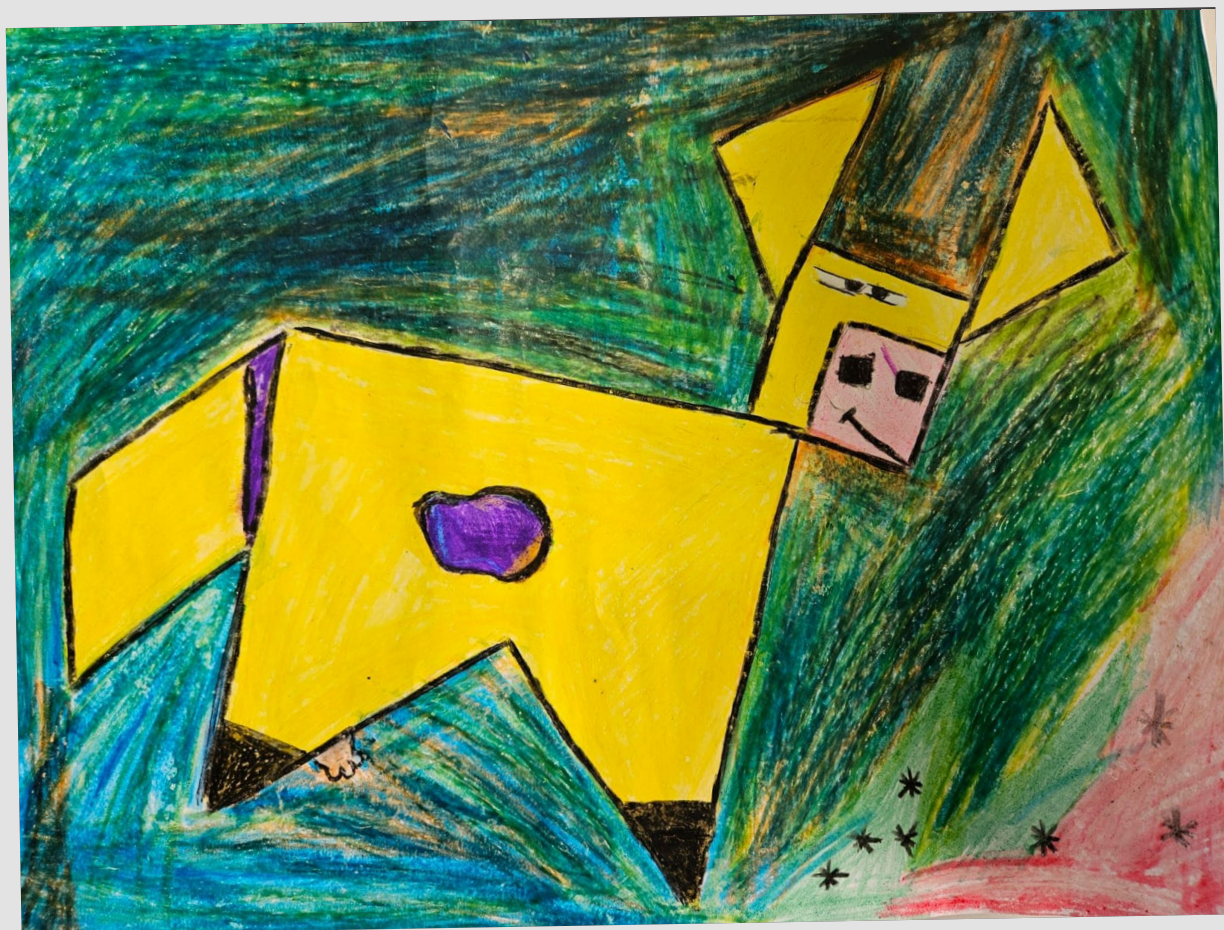
A proposta pedagógica foi desenvolvida com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Perpétuo Socorro, unindo os conteúdos de História e Geografia em uma atividade prática e reflexiva. O ponto de partida foi o estudo das Grandes Navegações, compreendendo o contexto europeu entre os séculos XV e XVI, quando o desenvolvimento das técnicas de navegação, o fortalecimento do comércio e o interesse por novas rotas marítimas impulsionaram Portugal e Espanha a expandirem seus domínios pelo mundo. Na parte de História, os estudantes foram convidados a analisar como esse processo esteve diretamente ligado ao início da colonização da América, com ênfase no território que viria a se tornar o Brasil. Discutiram-se temas como o encontro entre diferentes povos, os impactos sobre as populações indígenas e africanas, além das transformações sociais, econômicas e culturais resultantes desse período. Já em Geografia, a atividade se concentrou na análise das características do território brasileiro, refletindo sobre como a localização geográfica, o clima e a diversidade ambiental influenciaram o processo de ocupação. Os alunos também foram provocados a relacionar esse passado com a formação da sociedade brasileira, marcada pela presença de diferentes povos e culturas, fruto das migrações forçadas e voluntárias ao longo da história. Para tornar a proposta dinâmica, os alunos foram convidados a construir uma espécie de diário de bordo, assumindo o papel de um navegador ou explorador europeu do século XV e XVI. A proposta consistia em imaginar-se a bordo de uma das expedições marítimas que marcaram esse período, descrevendo experiências, impressões e descobertas vividas durante a viagem. A proposta estimulou não apenas a escrita criativa, mas também a capacidade de relacionar conteúdos de diferentes áreas. O exercício de se colocar no lugar de um navegador trouxe à tona uma reflexão crítica sobre os impactos das Grandes Navegações e suas consequências para a construção do mundo moderno e da sociedade brasileira.

PROJETO DE LEITURA: QUAL SERÁ O DESTINO E O FIM DA VACA AMARELA?

Raquel Aschidamini

O presente projeto de leitura foi desenvolvido com uma turma do 7º ano, composta por 16 alunos, no período matutino da Escola Municipal de Ensino Fundamental Perpétuo Socorro, no município de Roca Sales/RS, na disciplina de Língua Portuguesa. Com o objetivo de estimular o interesse dos alunos pela leitura e garantir o acesso a obras literárias significativas, trabalhou-se o livro *“Por onde andaré a Vaca Amarela?”*, de Adriano Bitarães Neto, com ilustrações de Marlette Menezes, publicado pela editora Penninha Edições, em 2014. A proposta buscou desenvolver habilidades como leitura crítica, interpretação de texto, ampliação do vocabulário, oralidade, produção escrita e expressão artística, além de promover o hábito de leitura e o prazer literário. A partir de uma sequência didática cuidadosamente planejada, também foram desenvolvidas competências socioemocionais, como a escuta ativa e o respeito às diferenças culturais, além de estimular o pensamento criativo e investigativo. A leitura foi realizada em sala de aula, em momentos coletivos e dialogados. Ao longo da narrativa, surgiam pistas, suposições inusitadas, teorias engraçadas e uma verdadeira mobilização para encontrar o paradeiro da vaca. A história é contada de forma leve, rimada, envolvente e cheia de humor, o que despertou grande entusiasmo entre os estudantes. Como desdobramento da leitura, os alunos foram apresentados, por meio de vídeos, a gêneros musicais mencionados no livro, como o maxixe, o tango, o forró e o fado de Portugal. Trabalharam também a variação linguística, refletindo sobre sotaques e expressões regionais, a partir da música *“Vaca Estrela e Boi Fubá”*, de Raimundo Fagner. Leram o cordel *“Boi Aruá”*, de Rafael Britto, analisando a estrutura do gênero e reconhecendo a importância da longa-metragem de animação produzida pelo artista Chico Liberato sobre o Boi Aruá, à época de sua criação. Explorando o folclore brasileiro, conheceram a lenda do Boi-Bumbá e suas variações em diferentes regiões do país, com destaque para a festa de Parintins, no Amazonas. Em Artes, estudaram a biografia do pintor expressionista Franz Marc e, a partir de sua obra *A Vaca Amarela* e da influência do cubismo, realizaram releituras utilizando o tangram, trabalhando formas geométricas, composição e criatividade. Além disso, resgataram gêneros literários da infância, como quadrinhas, parlendas (*Hoje é domingo...*), cantigas (*Boi da Cara Preta*) e provérbios, ampliando sua percepção sobre as formas populares de expressão oral e escrita. Refletiram também sobre o significado e o uso de expressões idiomáticas na linguagem cotidiana, como “chorar o leite derramado”, “a vaca foi para o brejo” e “conversas para boi dormir”. No campo da culinária e da cultura popular, conheceram a receita tradicional da “vaca atolada”, relacionando o prato à diversidade cultural e à criatividade no uso da linguagem figurada. A partir do termo “ruminar”, exploraram o sistema digestivo dos bovinos, aprofundando conhecimentos em Ciências. Por meio de vídeos, também estudaram diferentes raças de gado leiteiro, com destaque para a vaca da raça holandesa, mencionada no livro. Como o texto sugere que a vaca poderia estar na Espanha, os alunos investigaram os “encierros” — corridas de touros — e a tradicional festa de San Fermín, realizada em Pamplona. Em outro momento, exploraram a cultura indiana, assistindo a vídeos sobre o país, seus pontos turísticos e o papel sagrado da vaca no hinduísmo. Fizeram pesquisas sobre essa religião

e discutiram a importância do respeito às crenças diferentes das suas. Finalizando o projeto, os estudantes criaram o texto *A Vaca Amarela: Destino Final*, no qual expuseram suas hipóteses e interpretações sobre o paradeiro da vaca, exercitando a escrita criativa e encerrando o percurso de leitura de forma autoral. O livro permitiu uma abordagem interdisciplinar ampla. Em Língua Portuguesa, foram trabalhados diversos gêneros textuais, práticas de leitura e produção escrita. Em Artes, releituras visuais e expressão criativa. Em História, Geografia e Ensino Religioso, exploraram tradições culturais e religiosas. Em Ciências e Matemática, abordaram conceitos como o sistema digestivo e formas geométricas. Também foram envolvidos os campos da Música, do Folclore, da Cultura Popular e da Diversidade Linguística. Este projeto mostrou-se fundamental para despertar o gosto pela leitura, integrar diferentes áreas do conhecimento, promover o protagonismo estudantil e valorizar a cultura como ferramenta de aprendizagem significativa. A leitura de “*Por onde andar* *a Vaca Amarela?*” proporcionou descobertas, reflexões e criações que ultrapassaram o espaço do livro, fortalecendo o vínculo dos alunos com a literatura e com o conhecimento de forma lúdica, crítica e envolvente.



DSTQSSS

A lenda do Boi-Bumbá

Entre o norte e o nordeste do Brasil, um fazendeiro tinha um boi preto muito querido por ele e pelos empregados. Um dia, o boi desapareceu e foi encontrado dias depois, nas margens do rio, ele estava muito doente e quase sem forças. Um dos empregados chamou um pajé indígena, que realizou um ritual mágico, curando o boi. O animal voltou cheio de energia e dançando com alegria. O fazendeiro emocionado, organizou no dia 30 de julho uma grande festa com música e dança para celebrar a recuperação do boi, nascendo assim a tradição:

"Bumba meu boi!"

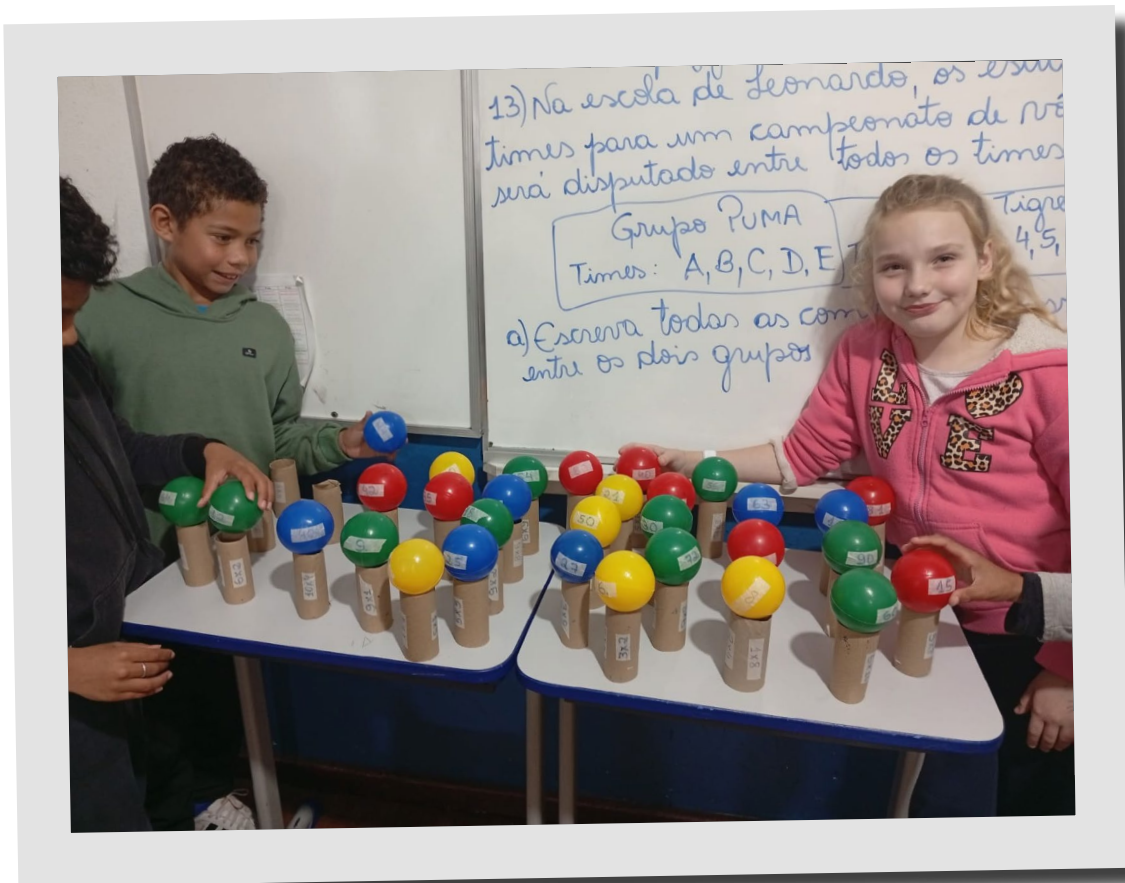
Fonte: turma do folclore.

DIVERSAS MANEIRAS DE COMPREENDER A TABUADA

Roseline Luzzi

Neusa Cidel Magedanz

Escolhemos este tema para abordar nosso projeto devido que observamos que as turmas de 3º e 4º anos ainda possuem bastante dificuldades de compreensão da tabuada em si, aderimos com um momento mais lúdico, dinâmico, mais atraente, transformador e desafiador atividades da multiplicação. Utilizamos de forma dinâmica como a “Amarelinha da Tabuada”, onde escolhemos a tabuada do três para que todos pudessem realizar de forma compreensível, pulando e respondendo a resposta correta. Utilizamos o “Relógio da Tabuada”, no qual puderam manusear a tabuada no momento que tinham dúvidas, “Tabuada de bolso” cada aluno recebeu um kit com toda tabuada plastificada, onde poderia ficar no seu estojo, ou no bolso, com o objetivo de quanto mais usam mais aprendem. Jogos “Ache a resposta”, cada aluno pega uma bolinha com resposta e tem que colocar no cálculo ou multiplicação correta. Realizamos o jogo do “Dominó da tabuada” com o objetivo quanto mais joga, mais aprende. Utilizamos a “Roleta da tabuada”, um jogo bem interessante, no qual despertou curiosidade e interesse dos alunos, jogando e aprendendo. Trabalhamos também o quadro da tabuada até o 10 cada aluno preencheu todo o quadro, multiplicando os números um pelo outro até completar todo o quadro. Compreendemos que este trabalho, lúdico, dinâmico foi bem construtivo, proveitoso, pois cada aluno aprende de um jeito, desta forma conseguimos abranger todos os níveis de aprendizagem, desde os mais despertos até os com baixos níveis de aprendizagem. Enfatizamos que a escrita, junto com jogos e dinâmicas potencializam a atenção, concentração, dedicação e desperta o aluno para um novo conhecimento de forma lúdica e legal, onde aprendem e se divertem.





PREFEITURA MUNICIPAL DE **ROCA SALES** | RS

